

Igualdade no trabalho

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) está exigindo do governo brasileiro ações que reduzam a discriminação contra mulheres, negros e mulatos no trabalho, cujos salários são quase sempre menores do que os de brancos e homens. Segundo a OIT, empresas brasileiras continuam impunemente a condicionar contratação ou permanência de funcionárias à apresentação de comprovante de que não estão grávidas ou exigem mesmo a esterilização.

Tais fatos constituem uma violação da convenção internacional contra a discriminação, ratificada pelo Brasil em 1965. O governo brasileiro argumentou, em relatório enviado à OIT, que tem dificuldades para punir empresas porque a maioria dos prejudicados não apresenta queixas.

Na resposta ao governo, a organização afirma que as vítimas "não se identificam pois têm medo de represálias ou dúvidas quanto à eficácia ou imparcialidade das autoridades". A OIT recomenda que o governo crie "uma política nacional de igualdade no trabalho" e lute por nova legislação contra discriminação de mulheres no emprego.

Consórcio na favela



Moradores do morro Dona Marta, em Botafogo (Zona Sul do Rio), formaram um consórcio para aquisição de antenas parabólicas. Um ano depois, o acordo fez com que mais de 60 parabólicas enfeitem as lajes das residências.

A idéia da formação do consórcio foi do morador Luís Kléber Alves de Oliveira, que decidiu adquirir coletivamente uma parabólica. Cada grupo é formado por dez pessoas, que dividem igualmente o preço da antena. A cada mês, um integrante é sorteado.

Os problemas de transmissão no Dona Marta são crônicos devido à localização do morro, no lado contrário ao Sumaré, de onde são retransmitidas as ondas para os aparelhos de TV do Rio de Janeiro.

Cadernos' na Bahia

Em Salvador, a Editora Terceiro Mundo tem novo ponto de venda e assinaturas de suas publicações. Trata-se da Jhana Livros, no shopping Itaigara, loja 16, primeiro andar, avenida ACM, 656, Itaigara, CEP 41857-900. Telefone e fax (071) 359-7416.

A livraria é especializada em educação, psicologia, organização, ecologia e mitologia. Os interessados poderão assinar ou comprar **cadernos do terceiro mundo**, *cuadernos del tercer mundo*, *Ecologia e Desenvolvimento*, *Mercosul*, *Almanaque Brasil* e a agenda da editora.



Foto: Almir Lobo

Zuzu Angel

Ela nasceu em Curvelo (MG), brincava com as pedras roladas dos rios e fazia roupas de bonecas. Transformou-se num dos maiores nomes brasileiros da moda, com fama internacional e clientes como Joan Crawford e Kim Novak. Na década de 70, seu filho Stuart Angel Jones foi preso, torturado e morto pela ditadura militar brasileira. Ela transformou a dor de mãe num protesto político, desenhando anjos torturados e tanques em suas coleções e denunciando os crimes dos militares. Por isto, Zuzu Angel mereceu a homenagem de ter um Ciep com seu nome, em São Gonçalo, RJ. Na inauguração, o governador Nilo Batista disse: "Como advogado, ajudei-a em parte de sua luta e me lembro dela numa auditoria da Aeronáutica, com uma manta preta, parecendo um personagem de Garcia Lorca. Ela tinha uma coragem que vinha de suas entranhas de mãe e de sua consciência de cidadã. Zuzu Angel viveu dignamente sua tragédia pessoal e deu a ela dimensão artística. Por isso, dá nome a essa escola do futuro."

Alcoolismo

O Núcleo Especializado em Dependência Química (Nedep), de Unai (MG) trata alcoólatras, toxicômanos e farmacodependentes pelo método usado no Jonhson Institute de Minnesota, EUA. O primeiro passo é reconhecer a doença, e o tratamento dura em média seis semanas com rotina diária de nove horas sem repressão. A terapeuta familiar Eliane Durães, do Nedep, diz que a sociedade não aponta o vício da bebida como defeito no homem, desde que ele sustente a família. Já a mulher que bebe é considerada até incapaz de criar seu filho. "Esse preconceito a juda a mulher a esconder que tem o vício e, portanto, a não se tratar", diz ela.

Mesmo bebendo menos que o homem, a mulher alcoólatra é mais chegada às doenças do fígado. Ela também se arrisca a ter compulsão pela comida causada pelo álcool e problemas ginecológicos, com riscos de vida para o bebê no caso de gravidez. Eliane lembra que a mulher, assim como o homem, deve superar preconceitos e se tratar, pois o alcoolismo é uma doença crônica, física e emocional, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. O telefone do Nedep é 061-6763838